

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Poderes de Sarney preocupam Planalto

O senador José Sarney, como presidente do Senado e do Congresso, de acordo com diversas avaliações, está destinado a exercer papel político importante em todas as etapas do processo de reforma constitucional em que se engajou o governo de FHC. Justiça seja feita: em todas as suas manifestações na imprensa o presidente do Senado tem afirmado e reafirmado sua intenção de colaborar para que a reforma constitucional se consuma com êxito.

No entanto, no Palácio do Planalto e em suas adjacências acompanha-se atentamente e com apreensão os últimos movimentos de Sarney, em virtude da soma de poderes políticos que tenta reunir em suas mãos. Há o receio de que Fernando Henrique Cardoso e seu governo tornem-se prisioneiros políticos do presidente do Senado e que nenhuma decisão de maior relevância no futuro possa ser tomada, sem que antes seja consultada e expresse sua concordância.

Como exemplo da soma de

poderes que Sarney passou a deter em suas mãos, além da presidência do Senado, cita-se o fato de que ele colocou em posições estratégicas políticos de sua confiança pessoal, como Gilberto Miranda, Alexandre Costa e Íris Rezende, eleitos para as presidências das comissões de Assuntos Econômicos, Infra-estrutura e Justiça. Para alcançar seus objetivos políticos, o presidente do Senado teria contado com a colaboração do senador paraense Jader Barbalho, líder do PMDB e antigo aliado político seu.

De acordo com versões que circulam no Congresso, Sarney estaria ainda dentro dessa estratégia, tentando desalojar Orestes Quércia e substituí-lo no papel que desempenhou até recentemente no partido como sua principal liderança política. No Palácio do Planalto e nas suas adjacências o que se teme é que na fase da reforma constitucional Sarney ocupe todos os espaços, com o que deixaria o Governo sem nenhum campo de manobra.